

ROTEIRO DeLeitura versão resumida**Contos Mágicos Brasileiros****O Príncipe Teiú e outros contos**

Marco Haurélio

Capa e ilustração: Klevisson*Arte-final:* Niky Venâncio*Formato:* 12,50x21*Nº de páginas:* 112

Indicação: 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental

A leitura do conto

Os contos brasileiros que integram este livro pertencem a diferentes ciclos da contística popular e têm em comum o predomínio do elemento do encantamento. Assim o autor, Marco Haurélio, nos apresenta a seleção de contos que integram o volume destes contos maravilhosos, todos originários da literatura oral, nas suas mais remotas versões. Trazem, como em toda narrativa popular, outros elementos comuns a tantos outros contos universais, alguns deles destacados nas atividades de leitura aqui sugeridas.

O fato mesmo de serem contos originados na oralidade nos faz levar em conta um aspecto fundamental: de o material coletado e estudado não ser o texto oral primordial, mas um relato já narrado por vezes incontáveis, interpretado, adaptado e reformulado a cada novo relato ou novo registro escrito. A transformação para a escrita, certamente, gera mudanças, já que na escrita não se reproduzem recursos próprios da oralidade como a entonação, os gestos, a mímica, a inevitável alternância de narrador, bem como o contexto em que o texto é recontado.

Cada recriação de um conto o transforma, uma vez que ela sofre influência do contexto histórico, social, ideológico e político. Então, seria o caso de se perguntar, desde já, o que mantém o conto popular vivo? Estudiosos do tema nos respondem: é o elemento simbólico que garante sua



sobrevivência. O simbólico ultrapassa a comunidade de origem e a narrativa vai adquirindo uma significação comum ditada pelas estruturas psicológicas da humanidade. Todos nós podemos captá-la.

A literatura oral brasileira – também chamada de literatura popular em contraposição à literatura culta ou oficial (escrita) - é formada pela contribuição do índio, do negro e do europeu, em especial o português que, habitando as terras brasileiras, promoveu um intercâmbio de influências que se manifesta nitidamente na cultura. O conto da tradição oral é um relato de fatos imaginários, próprios dos momentos de lazer. Costuma-se associar a ele a imagem de uma roda de pessoas, ao redor de uma fogueira, um fogão, um café, uma visita, fato que também lhe impõe certa limitação de tempo: o tempo de narrar antes que a roda se desfaça.

Além da brevidade, a circunstância do encontro limita também o número de personagens, sua vaga caracterização, as poucas referências de espaço e de tempo, a simplificação da ação – características que se mantêm até hoje. Ensina M. Moisés: o conto caracteriza-se por conter uma unidade de ação, o conflito está num recorte de tempo onde o passado e o futuro têm pouca significação.

Em geral, são atribuídas aos contos populares as seguintes características:

- **antiguidade** – ele sofre transformações, porém preserva sua essência (a essência dos homens); **ausência de autoria** – seu autor é anônimo; **persistência** - o conto é codificado numa linguagem simbólica e universal, compreendida por homens de todos os tempos; **oralidade** – o conto popular é transmitido oralmente, de geração a geração.

É com o relato escrito que a oralidade passa a ser conhecida como popular. E o verdadeiro é entendido como aquilo que está registrado em livros.

A despeito de todas as teorias,, é na prática que o conto popular se revela por inteiro e justifica sua permanência e é assim que deve ser visto e utilizado nas escolas, para que, mantida a originalidade, não se perca o que ele tem de melhor. Mais do que buscar origens, vale observar o que acontece, ainda hoje, quando o jovem entra em contato com uma narrativa mágica nas suas diferentes versões. O entusiasmo é o mesmo, o encantamento persiste. A criança do século XXI ainda se entretém com narrativas, cantigas e poesias. Ela gosta da voz e da sonoridade.

Ensina Heloísa Prietro: “Em plena virada do milênio, quando o professor se senta no meio de um círculo de alunos e narra uma história, na verdade cumpre um desígnio ancestral. Nesse momento, ocupa o lugar do xamã, do bardo celta, do cigano, do mestre oriental, daquele que detém a sabedoria e o encanto, do porta-voz da ancestralidade e da sabedoria. Nesse momento ele exerce a arte da memória.”



O conto que dá título ao livro:

O príncipe Teiú

Um viúvo, pai de três filhas moças, está há três dias e três noites perdido na mata e, para ser salvo por um teiú, faz uma promessa: entregar a ele a primeira coisa que avistasse ao chegar em sua casa. Julgava avistar sua cadelinha – sempre a primeira a recebê-lo – mas, na verdade, viu antes sua filha caçula, que aceitou cumprir o trato. Aí começa a história maravilhosa: o teiú é um jovem sob efeito de um encantamento.

Nota-se no conto a recorrente presença do número três: três dias e três noites perdido; três filhas moças, três dias de visita na casa do pai, três casas a visitar à procura do marido (casas do Sol, da Lua e do Vento)... e o conto termina com a felicidade da família de três membros: pai, mãe e filho.

Nota-se, naturalmente, a presença de um lagarto, no caso, o maior lagarto brasileiro, o teiú. Chama atenção também a presença das alpercatas de ferro e das três casas a serem visitadas pela heroína, então andarilha, solucionar o conflito criado por sua transgressão: acender uma candeia para ver a face do amado – este o ato proibido.

Vejamos a simbologia desses elementos destacados:

Alpercatas/calçado – símbolo de afirmação social e de autoridade. Sapato também simboliza a viagem, não só para o outro mundo, mas em todas as direções. É o símbolo do viajante. (Chevalier)

Ferro/ferreiro – “O ferro é comumente adotado como símbolo de robustez, de dureza, de obstinação, de rigor excessivo e de inflexibilidade”. (Chevalier).

Lagarto – Numa expressão atenuada: preguiçoso como um lagarto, preguiçoso como um réptil, diz a sabedoria das nações. Ao contrário da serpente, o lagarto é um amigo da casa.

Três - Triângulo, trindade. Número fundamental universalmente. Exprime uma ordem intelectual e espiritual, em Deus, no cosmo ou no homem.

Vela/Candeia – A vela acesa é símbolo da individuação, de unicidade, de luz pessoal, Bachelard



Sugestões de atividades

Adaptar em função do enfoque dado, do objetivo buscado e do grau de maturidade do público leitor.

Atividade de aquecimento

Seleção conjunta de um conto a ser trabalhado. Leitura em voz alta para o grupo, fazendo a transposição do texto escrito para a oralidade. Consulta ao glossário e vocabulário para compreensão de palavras novas. Associação com outras histórias conhecidas. Conversa sobre a literatura oral, sua transmissão e permanência.

Atividades de leitura

1 -A narrativa na voz de um narrador

Quem conta um conto, aumenta um ponto?

1.1 - Para evidenciar a diversidade que pode acontecer na narração de um mesmo fato, pedir que dois alunos recontem, em voz alta, o mesmo conto.

Levar os alunos ouvintes a considerarem eventuais alterações – de conteúdo, intensidade, voz, interpretação – capazes de dar ou não novos contornos ao conto.

1.2 – Para observar a influência do narrador na veracidade do fato narrado, debater a questão: Por que se exige do repórter e do historiador isenção e imparcialidade?

2 - As narrativas no tempo e no mundo

2.1 - Para observar a multiplicidade de versões de um mesmo conto em diferentes contextos, estabelecer comparações entre os contos estudados.

(a) – A estrutura e simbologia do conto “O príncipe teiú” com outros contos como, por exemplo: “O príncipe lagartão”, Câmara Cascudo (anexo 1) ou “O Falcão Brillhante”, reconto russo – in O Falcão Brillhante e outros contos, DeLeitura/Aquariana.

ou

(b) – A estrutura e simbologia do conto “Maria Borracheira” com outras versões dos contos de Perrault e dos Irmãos Grimm – Cinderela na sua versão escrita ou fílmica (animação Walt Disney). Ou, ainda, para uma associação mais adulta e contemporânea, com o filme “Uma linda mulher”

Fichas técnicas: DVD “Cinderela” – Distribuição Walt Disney Pictures, Animação, Português/inglês, Ano de produção 1950, País de produção/origem: Estados Unidos. Duração: 75 minutos.

DVD “Uma linda mulher”, título original Pretty Woman, Distribuição Walt Disney Pictures, Romance, Português/inglês, Direção: Garry Marshal, Ano de lançamento: 1990, País de produção/origem: Estados Unidos. Duração: 111 minutos.

3 - Os contos populares, seu registro escrito e o leitor

Deixar que os alunos escolham livremente um dos contos do livro e completem a questão, oralmente: “Quando li/ouvi a história, foi como se...”, informando sensações, associações ou a ausência delas, comparações com a realidade vivida, símbolos reencontrados em outros livros e filmes.

Narrar é uma forma de pensar o mundo. (Heloisa Prietro)